



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Contábeis

Juliana Ribeiro Xavier

**A Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis das
Faculdades Pitágoras e UFMG sobre o estereótipo do profissional
de Contabilidade no período após a adoção do IFRS**

Belo Horizonte
2016

Juliana Ribeiro Xavier

**A Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis das
Faculdades Pitágoras e UFMG sobre o estereótipo do profissional
de Contabilidade no período após a adoção do IFRS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Contabilidade e Controladoria como pré-requisito para obtenção do título de especialização em Auditoria da Universidade Federal de Minas Gerais.

Área de concentração: contabilidade

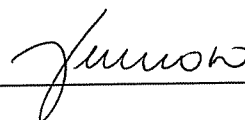
Profa.: Jacqueline Veneroso A. da Cunha

Belo Horizonte

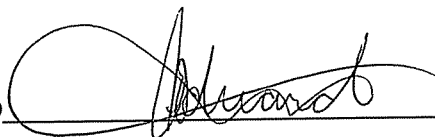
2016

Ata da Sessão Pública de Defesa de Trabalho Final de **JULIANA RIBEIRO XAVIER**, no. de registro **2016676226**, aluna do Curso de Especialização em Auditoria Externa e Interna da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, às dezessete horas na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, a presidente da Banca Examinadora Profa. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha abriu a sessão pública de defesa de trabalho final de Juliana Ribeiro Xavier, intitulado **“A percepção dos estudantes de Ciências Contábeis das Faculdades Pitágoras e UFMG sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a adoção do IFRS”**. A Banca Examinadora, indicada pelo Colegiado do Curso em novembro de 2016 foi constituída pelos professores *Jacqueline Veneroso Alves da Cunha (orientadora)* e *Eduardo Mendes Nascimento*. A defesa constou da apresentação de seminário versando sobre o assunto do trabalho, seguido de arguição da candidata pelos membros da banca. Posteriormente, a banca examinadora reuniu-se em sala fechada para o julgamento final, tendo sido considerado APROVADA com nota/conceito 70 / C o trabalho final de Juliana Ribeiro Xavier. O resultado foi comunicado ao público presente pela Profa. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, que, em seguida, declarou encerrada a sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente Ata, que será assinada pelos membros da Banca Examinadora. Belo Horizonte, 05 de dezembro de 2016.*****

Profa. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
(Doutora)



Prof. Eduardo Mendes Nascimento
(Mestre)



Primeiramente agradeço a Deus por mais essa conquista. À minha orientadora, Profa.: Jacqueline Veneroso A. da Cunha, pela sabedoria e determinação com que me orientou durante esse trabalho. Aos estudantes que aceitaram responder ao questionário, e às IES que permitiram que a pesquisa acontecesse. Aos meus filhos Bruna Eduarda e Pedro Edson pelo incentivo e compreensão pela ausência nas horas de estudo... o meu sincero Obrigada!

Belo Horizonte

2016

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis” (José de Alencar)

Belo Horizonte

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Ciências Econômicas - Departamento de Ciências Contábeis

Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Contabilidade e Controladoria - CEPCON

RESUMO

O novo cenário contábil lançado após a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) sugere um novo perfil do profissional da área contábil, especialmente o Contador. O objetivo desse trabalho é identificar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior da cidade de Belo Horizonte, UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, Rede Pública, e Faculdade Pitágoras, Rede Privada, buscando permitir uma comparação com o resultado da pesquisa realizada na UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro no Estado do Rio de Janeiro. A fim de atingir o objetivo da pesquisa foram aplicados questionários, adotados por Saemann e Crooker (1999). Os resultados obtidos indicam que os estudantes analisados não têm visão tradicional sobre o profissional de contabilidade, contrariando os resultados encontrados por Saemann e Crooker (1999) e validando os resultados encontrados por Silva e Silva (2012). Diante ao novo cenário decorrente do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais de contabilidade, os respondentes apresentam uma mudança de percepção quanto ao estereótipo do profissional de contabilidade no Brasil.

Palavras-chave: Estereótipo. Contabilidade. Normas Internacionais.

ABSTRACT

The new accounting scenario released after the adoption of International Financial Reporting Standards (IFRS) suggests a new profile of professional accounting, especially the counter. The aim of this study is to identify the perception of Accounting course students of two higher education institutions of the city of Belo Horizonte, UFMG - Federal University of Minas Gerais, Public Network and College Pythagoras, Private Network, seeking to allow a comparison with the result of research conducted at UERJ - State University of Rio de Janeiro State of Rio de Janeiro. In order to achieve the objective of the survey questionnaires were applied, adopted by Saemann and Crooker (1999). The results indicate that students analyzed have traditional views about the accounting professional, contradicting the findings of Saemann and Crooker (1999) and validating the results found by Silva and Silva (2012). Facing the new situation resulting from the process of harmonization of Brazilian accounting standards with international accounting standards, the respondents have a change of perception of the stereotype of the accounting professional in Brazil.

Keywords: Stereotype. Accounting. International Standards.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Comparação entre as exigências do profissional contábil.....	16
Quadro 2 - Composição da Amostra.....	20
Tabela 1 - Estudantes da Faculdade Pitágoras.....	22
Tabela 2 - Estudantes da UFMG.....	23
Quadro 1: Estudantes Respondentes.....	22
Tabela 3 - Média e Desvio Padrão das IES analisadas.....	23
Tabela 4 – Comparação dos pares de adjetivos entre estudantes da UFMG e Faculdade Pitágoras.....	24/25
Tabela 4.1 – Média das dimensões entre estudantes da UFMG e Faculdade Pitágoras.....	26
Tabela 5 – Motivações para escolha do Curso de Ciências Contábeis.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1. Análise do Tema Proposto	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1. Caracterização da Pesquisa.....	19
3.2. Definição da Amostra.....	19
3.3. Coleta de dados.....	20
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1. Perfil dos Respondentes	22
4.2. Resultado da análise da percepção dos estudantes sobre a profissão contábil	23
4.3. Escolha da Profissão Contábil	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS	30
7. LISTA DE APÊNCICES	32

1. INTRODUÇÃO

Como afirma Ribeiro (2005), a contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

O Contador que há muitos anos era visto como o “guarda-livros”, aquele que registrava todos os fatos ocorridos na entidade, passou a ter o seu perfil bastante modificado nos últimos tempos.

Os US GAAP (Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos nos Estados Unidos da América) ficaram enfraquecidos com os escândalos de 2001 que estavam acontecendo nos EUA – gerando algumas desconfianças.

Em Abril de 2001 o IASC foi substituído pelo IASB (International Accounting Standards Board) e as IAS começaram a ser substituídas pelas IFRS (International Financial Reporting Standards). A Europa, a partir da Inglaterra, começou a se mobilizar para adotar um padrão único de contabilidade naquele momento. A Europa começou os estudos para facilitar a implementação das IFRSs, definindo que as empresas não precisariam alterar seus livros contábeis ou fiscais, sendo as IFRSs aplicáveis somente nas demonstrações financeiras consolidadas. Teve início a adoção das IFRSs na Europa.

Em dezembro de 2001, o mundo, ainda abalado pelos atentados terroristas ocorridos em 11 de setembro, foi surpreendido por outro evento com proporções globais: a descoberta de manipulações contábeis em uma das empresas mais conceituadas dos Estados Unidos: a Enron. Essa descoberta deu início a um efeito dominó, com a constatação de práticas de manipulação em várias outras empresas, não só norte-americanas, mas no resto do mundo, resultando em uma crise de confiança em níveis inéditos desde a quebra da bolsa norte-americana em 1929. (BORGERTH, 2007, p.16),

Segundo afirma o administrador Lúcio Ferreira (2011),

os escândalos corporativos nos Estados Unidos aliados a grande quantidade de literatura das normas e a tratar-se de regras em vez de princípios, foram os principais fatores que fizeram o mundo optar pela internacionalização da contabilidade e das demonstrações financeiras através das IFRSs,

Em 2005 foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (Resolução CFC nº 1.055/05), que é hoje o órgão responsável pelo estudo do processo de convergência às

normas internacionais de contabilidade. Em continuidade a esse processo, e com a finalidade de preparar o marco regulatório para a adoção dos *International Financial Reporting Standards* – IFRS pelas empresas brasileiras, o capítulo sobre demonstrações contábeis da Lei nº 6.404, de 1976 (Lei das Sociedades por Ações) foi alterado pela Lei nº 11.638, de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 2009. Finalmente, 2010 foi o ano da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

A fim de facilitar a implementação das normas internacionais nas empresas brasileiras, o CPC dividiu a emissão de pronunciamentos em duas principais partes: 14 normas e 2 orientações emitidas em 2008, e o restante sendo emitido a partir de 2009. As empresas brasileiras, ou instaladas no Brasil, adotaram as primeiras normas e orientações em 31 de dezembro de 2008, e o restante destas somente para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Segundo Ferreira (2011), foi uma grande revolução na contabilidade brasileira, alterando o modo como a contabilidade é vista, como nas empresas e suas operações.

A partir de 2011, o perfil do contador exigido pelo mercado foi modificando, principalmente no período pós IFRS. Atualmente são exigidas ainda mais qualificações do profissional e não somente conhecimento e aplicações de técnicas de registros dos fatos ocorridos e cumprimento das regulamentações legais e tributárias. A Contabilidade está diante de novos desafios e à procura de novos Contadores que atendam à atual demanda do mercado contábil.

Conforme Silva (2003, p.3), “o contador deve ser visto pela sociedade e por seus clientes, como um gerador de informações. Informações essas que se tornam essenciais e diferenciais, pois sua destreza em avaliar fatos passados, assim como os presentes e projetando-os para amanhã, se torna um fator essencial para o sucesso”.

Lucas, Lucas e Faria (2011, p.3) mencionam:

o perfil do contador atual é de um homem de importância que precisa acumular muitos conhecimentos e que possui um mercado de trabalho muito amplo, entretanto, esses profissionais tem que ser tecnicamente inteligentes e ser muito criativos, ter integridade, não devem ter receio ou possuir medo de arriscar, e, contudo ter boa capacidade de comunicação. Além de compreender a sistemática econômico e financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional, entendendo todos os aspectos técnicos dos negócios, para com isso, estar sempre atualizado, procurando estudar a real situação da empresa na qual irá, prestar seus serviços, sejam eles: assessoria ou consultoria.

Para Perez (1997, p. 68) o objetivo da profissão contábil: “vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas”.

Diante desse objetivo percebe-se a real necessidade da mudança do estereótipo do profissional contábil.

O contador tem se tornado um profissional mais ágil, dinâmico a desempenhar suas atividades com rapidez e de posse de um bom relacionamento interpessoal para interagir com facilidade com os diversos profissionais de diversas áreas do conhecimento (FARIA e BRITO 2001, p. 6).

Mesmo com todas essas características, o profissional contábil não é devidamente valorizado pela sociedade, devido a sua importância. Avaliam o contabilista como uma pessoa aparentemente não muito criativa, talvez tímida e com ausência de talento. (MARION, 2003, p. 1).

Para Friedman e Lyne (2001) a existência do estereótipo do contador tradicional, tende a conduzir que os contadores sejam tratados como chato, triste, sério e aborrecido. De acordo com os autores, isto afeta tanto o trabalho do contador como as suas relações sociais.

De acordo com Cardoso, Souza, Almeida (2006), mudanças no ambiente empresarial exigiram que os contadores ampliassem suas habilidades para atender de forma eficaz as demandas deste ambiente. Esta exigência, segundo os autores, deu origem a um novo perfil do profissional de contabilidade.

A presente pesquisa se inspira no trabalho realizado por Silva e Silva (2012).

Nesse sentido, esta pesquisa questiona: Qual a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em duas Instituições de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte (UFMG e Faculdade Pitágoras) sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a adoção do IFRS?

O estudo objetiva identificar percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em duas Instituições de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte (UFMG e Faculdade Pitágoras) sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a adoção do IFRS.

Adicionalmente, este estudo tem os seguintes objetivos específicos:

a) analisar se a percepção dos estudantes da maior IES de Belo Horizonte sobre o profissional de contabilidade se diverge do resultado encontrado por Silva e Silva (2012);

b) analisar se a percepção dos estudantes muda em relação ao gênero;

c) analisar o grau de importância que os fatores “Perspectiva de uma boa carreira profissional”, “Alto potencial de ganhos”, “Posição de liderança” e “Oportunidade de ajudar a sociedade” desempenharam para a escolha da profissão;

d) comparar o resultado encontrado nas IES de Belo Horizonte com o resultado apresentado por Silva e Silva no Rio de Janeiro.

A importância desta pesquisa se deve a uma colaboração com as IES no sentido de ampliarem seus programas de ensino considerando a mudança do novo profissional contábil conforme exigência do mercado. Trata-se de um assunto relevante, pois representa uma etapa no processo de evolução da Contabilidade que gera mudanças na prática contábil exigindo do profissional adequação ao novo perfil.

Além desta introdução, o presente estudo tem quatro partes. A segunda parte apresenta os resultados de estudos que analisam o tema proposto em outros países e/ou no Brasil. A terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos adotados. A quarta parte apresenta os achados do presente estudo. E, por fim, na última parte, as considerações finais do estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O termo estereótipo surgiu no vocabulário tipográfico designando uma placa metálica de caracteres fixos destinada à impressão em série, adquirindo conotações posteriores na psicologia e sociologia. A primeira utilização do termo estereótipo em Ciências Sociais é atribuída ao trabalho de Walter Lippmann, em seu livro “PublicOpinion” (Lippmann, 1922; Carnegie; Napier, 2010).

Lippmann (1922) considera:

os estereótipos uma imagem simplificada do mundo, constituindo generalizações nem sempre corretas sobre eventos, grupos e categorias de pessoas a fim de satisfazer as necessidades de perceber o mundo de uma forma mais compreensível do que realmente é.

Os estereótipos servem para que as pessoas simplifiquem e entendam grande número de dados sociais, permitindo inferências sobre os outros e indo além das informações disponíveis (Ensari; Miller, 2002; Robbins, 2005). No entanto, os estereótipos e percepções incorretos ou inadequados podem resultar em avaliações e expectativas equivocadas e inconsistentes (Robbins, 2005; Schlee Et Al., 2007). Se as pessoas percebem a área de Contabilidade como uma área que se vincula com práticas eticamente duvidosas ou ainda desligadas de comprometimento social, estudantes e profissionais que valorizam a ética e responsabilidade social muito provavelmente evitarão obter esse tipo de formação.

Para Robbins (2005), a percepção pode ser definida como um processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam as suas impressões sensoriais, na intenção de dar significado ao seu ambiente. O autor destaca ainda que a percepção seja importante para o estudo do comportamento, dado o fato de que as pessoas comportam-se com base nas suas percepções da realidade e não na realidade em si. Estereótipos, por outro lado, segundo Robbins (2005), ocorre quando utilizamos a nossa percepção sobre um grupo ou contexto para generalizar julgamentos em torno de indivíduos, como parte natural de um processo de simplificação que os seres humanos realizam para compreender os fenômenos.

2.1. ANÁLISE DO TEMA PROPOSTO

Há décadas os estudantes consideram estereótipos sobre as diferentes carreiras ao decidir pela formação acadêmica que pretendem trilhar (Decoster, 1971).

A função do profissional contábil sempre esteve e estará vinculada às necessidades da sociedade que evoluem a partir do desenvolvimento dos negócios empresariais (Merlo, 2006).

Saemann e Crooker (1999) evidenciaram que, com as mudanças no ambiente de negócios, outras competências e habilidades têm sido exigidas dos indivíduos, tais como: criatividade, intuição, habilidades com pessoas, facilidade de comunicação. Contudo, Parker (2000) coloca que a imagem do contador tradicional, “beancounter” é o oposto, uma vez que está relacionada com o trabalho metódico, repetitivo, sem criatividade, de difícil relacionamento com as pessoas.

Albrecht e Sack (2000) acreditam que:

as universidades têm um papel importante a desempenhar na mudança dessa imagem, sugerindo que é preciso haver mudanças nos currículos, na forma mecanicista de ensinar contabilidade, além de promover o desenvolvimento de outras competências, que se esperam dos contadores.

Jackling e DeLange (2009), em sua pesquisa, constataram uma evidente lacuna entre as competências dos alunos e as expectativas dos empregadores em termos de habilidades de equipe, liderança, comunicação e habilidades interpessoais, ressaltando que o mercado exige um profissional diferente do que está sendo formado nas universidades.

Nos Estados Unidos, o declínio das matrículas em programas de contabilidade foi apontado em vários estudos (Albrecht; Sack, 2000; Andersen, 1989; Felton, Bhur, Northey; 1994; Hermanson Et Al., 1996; Schlee Et Al., 2007), demonstrando que a profissão foi se tornando menos atraente para os alunos ao longo dos anos.

Azevedo (2010) também menciona este fato como uma fonte mundial de preocupação de acadêmicos e de profissionais. Para Albrecht e Sack (2000) um dos fatores deste declínio é que, atualmente, os estudantes têm muito mais alternativas atraentes de carreira do que no passado, e, se as pessoas não enxergarem a contabilidade como uma área que proporciona

desafios para o desenvolvimento de habilidades e aprendizados, elas, muito provavelmente, evitarão seguir este tipo de formação (Azevedo, 2010).

Marion (2005) ressalta que a profissão contábil está passando por um momento de transição onde a fase mecânica foi substituída pela técnica e, atualmente, pela fase da informação. No mercado atual, dificilmente o contabilista conseguirá sobreviver no papel do antigo escriturador ou guarda-livros. Dessa forma, o profissional contábil deve estar em constante evolução apresentando atributos importantes para o exercício da profissão. O contador deve ser um tradutor de informações, sendo capaz de interpretá-las e associá-las ao processo de tomada de decisão.

No QUADRO 1, Merlo (2006) apresenta uma comparação entre as exigências do profissional contábil de ontem, de hoje e do amanhã:

ONTEM	HOJE	AMANHA
Baixa competitividade	Competitivo	Alta Competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização/ Desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptação aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade das operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não-utilização da TI	Uso intensivo da TI	Business Intelligence
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

QUADRO 1 - Comparação entre as exigências do profissional contábil - Fonte: Merlo (2006, p. 11)

Muitos autores afirmavam que a Contabilidade seria a profissão do futuro. Desde a primeira década do século XXI percebeu-se que a profissão contábil passou por várias mudanças, tornando-se mais confiável, consistente e valorizada pelo mercado (Nossa, 2010).

As análises de Cohen e Hanno (1993) indicam que os estudantes da área de negócios não escolheram cursar contabilidade, por acreditar que esta é por demais quantitativa e tediosa. Os resultados encontrados corroboram com a idéia de que a percepção que os estudantes detêm sobre um determinado curso é fator preponderante na escolha de suas carreiras profissionais. Se esta visão for estereotipada de maneira negativa, pelos estudantes, pode-se então levar a desconsideração equivocada da realização de determinado curso e da atuação nas diversas profissões relacionadas à

formação. Nesse sentido, o entendimento da percepção própria dos estudantes de contabilidade pode corroborar com o entendimento da questão mais ampla, que é a formação da percepção interna e externa ao profissional das Ciências Contábeis.

Nos estudos de Albrech e Sack (2000), Cohen e Hanno (1993), Francisco, Noland e Kelly (2003), Hunt, Falgiani e Intrieri (2004), Michaels e Levas (2003), Schlee et alii (2007) são apresentados significativas diferenças na imagem percebida por estudantes e profissionais nas áreas de negócio, no plano internacional nos últimos anos, onde a imagem do estudante e profissional contábil é negativamente estereotipada, em vários aspectos como os déficits na capacidade de trabalhar em equipes, na capacidade criativa, nos valores éticos, na capacidade de liderar pessoas, dentre outras.

A Contabilidade, enquanto ciência social, está sujeita às grandes influências do ambiente em que atua, sendo suas práticas fortemente afetadas pelos valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social. Dessa forma, os sistemas contábeis se diferenciam de acordo com o conjunto de leis, filosofias, procedimentos e objetivos de cada país (NIYAMA, 2007). Diante de tais diferenças, percebe-se a existência de critérios divergentes e próprios para reconhecer e mensurar um mesmo fato. A ausência de uniformidade das normas e procedimentos contábeis compromete a comparabilidade das informações apresentadas através das demonstrações financeiras (AVELINO et al., 2010).

Visando facilitar a comunicação e comparabilidade das informações, e a fim de minimizar as diferenças entre os países, formou-se em 2010 um conjunto de esforços para que os procedimentos contábeis fossem harmonizados (NIYAMA, 2007). Nesse contexto, a harmonização contábil pode ser entendida como o processo pelo qual diversos países, a partir de um consenso, buscam a compatibilidade das normas contábeis, preservando as particularidades e características de cada região (SILVA; MADEIRA; ASSIS, 2004). Niyama (2007) concorda com tal pensamento ao afirmar que a harmonização visa à reconciliação dos procedimentos contábeis entre os países, respeitando suas peculiaridades, de modo que as informações sejam melhor interpretadas e compreendidas.

O processo de convergência para o padrão contábil internacional no Brasil se desenvolveu em duas etapas, conduzidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis

(CPC), e com respaldo da autoridade reguladora do mercado de capitais, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A primeira fase, executada em caráter de urgência, ficou marcada pela promulgação da Lei nº 11.638/07. Nesta fase foram aprovados os primeiros 14 Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, com aplicação obrigatória pelas empresas na elaboração das demonstrações contábeis elaboradas a partir do exercício de 2008.

Na segunda fase, o processo de convergência compreendeu a emissão de outros 29 Pronunciamentos Técnicos, e revogação do CPC 14, no decorrer dos anos de 2009 e 2010. As novas normas contábeis tiveram aplicação obrigatória para as demonstrações contábeis publicadas a partir do exercício de 2010, sendo obrigatória a divulgação de informações contábeis comparativas para os exercícios de 2008 e 2009.

O processo de convergência contábil apresentou como principal peculiaridade a utilização de dois anos como período de transição, diferentemente da Europa, em que a transição ocorreu em apenas um ano. Adicionalmente, no Brasil as empresas passaram a adotar as normas internacionais em suas demonstrações contábeis consolidadas e individuais, enquanto na Europa a adoção obrigatória ficou restrita às demonstrações contábeis consolidadas. Destaca-se ainda que em outros países, como a China, por exemplo, o processo de transição foi gradual envolvendo diversos anos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da Pesquisa

Considerando o objetivo deste trabalho que é analisar a percepção dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis sobre o perfil do profissional de contabilidade, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários em duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Minas Gerais, sendo uma da Rede Privada, a Faculdade Pitágoras e uma da Rede Pública, a UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (FRANCO, 1985, P35).

No que se refere à abordagem do problema, esta pesquisa é considerada de natureza quantitativa, por tratar-se da identificação percepção dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis sobre o perfil do profissional de contabilidade, e pelo tratamento quantitativo dado a esta percepção. Para Richardson (1999), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto na coleta de informações, como no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas.

Segundo Lopes (2006, p. 215) a pesquisa de campo é a pesquisa que coleta dados por meio de entrevistas e/ou questionários, para análise de resultados posteriores.

3.2. Definição da Amostra

Foram distribuídos 152 questionários nas duas IES. Excluindo os não respondentes, a amostra ficou reduzida a 150 indivíduos, sendo 91 estudantes da

Faculdade Pitágoras e 59 estudantes da UFMG. O QUADRO 2 apresenta a composição da amostra.

QUADRO 2 - Composição da Amostra

TABELA 1 - Estudantes da Faculdade Pitágoras

	Número de Questionários	Número de Não Respondentes	Quantidade de Respondentes	%
Homens	30	0	30	19,74%
Mulheres	61	0	61	40,13%
Total	91	0	91	59,87%

TABELA 2 - Estudantes da UFMG

	Número de Questionários	Número de Não Respondentes	Quantidade de Respondentes	%
Homens	26	1	25	16,45%
Mulheres	35	1	34	22,37%
Total	61	2	59	38,82%
Total da Amostra:	152	2	150	98,68%

Os questionários foram respondidos por alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis de diversos períodos do sexo masculino e feminino.

3.3. Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário, que teve como escopo central analisar a percepção que os estudantes de Ciências Contábeis têm em relação ao profissional de contabilidade. Foi adotado o mesmo questionário utilizado por Saemann e Crooker (1999) que inclui 36 pares de adjetivos, divididos em 4 (quatro) dimensões (Apêndice A). Os estudantes expressaram sua percepção sobre o estereótipo do contador escolhendo um número de 1 a 5 (escala Likert) entre dois adjetivos considerados opostos. As altas pontuações para dimensões Estruturado, Precisão e Solitário indicam uma tendência de percepção do profissional de contabilidade como estruturado, preciso e solitário. Enquanto, altas pontuações para dimensão Interesse pela Profissão indicam que os estudantes de contabilidade vêem a profissão contábil como mais interessante.

Para utilização do questionário mencionado foi necessário traduzir os pares de adjetivos utilizados, bem como a realização de algumas adaptações. As pontuações apuradas para as dimensões correspondem à média ponderada dos adjetivos.

O questionário utilizado, adaptado por Silva e Silva, é composto por cinco partes. Na primeira parte, foram solicitadas dos respondentes algumas informações gerais, tais como, idade, período, se fez outra graduação, se faz técnico em contabilidade. Na segunda parte, os respondentes marcaram os adjetivos que descrevessem suas personalidades (forma de calibração dos adjetivos). Na terceira parte, foi solicitada a pontuação dos pares de adjetivos, conforme mencionado anteriormente. Na quarta parte, os estudantes indicaram o grau de importância de 4 aspectos para escolha do curso de Ciências Contábeis: a) Perspectiva de uma boa carreira profissional, b) Alto potencial de ganhos (salários); c) Posição de liderança, d) Oportunidade de ajudar a sociedade. Por fim, na quinta parte, os estudantes indicaram seu grau de satisfação com o curso, bem como o seu Coeficiente de Rendimento Escolar (CR).

4. ANALISE DOS RESULTADOS

4.1. Perfil dos Respondentes

Os respondentes das IES analisadas apresentam características divergentes. A idade média dos respondentes da UFMG e da Faculdade Pitágoras é, respectivamente, 24 e 28 anos. Em relação ao gênero, 22,37% dos respondentes da UFMG e 40,13% da Faculdade Pitágoras são do sexo feminino. Já 16,45% dos respondentes da UFMG e 19,74% da Faculdade Pitágoras são do sexo masculino.

É possível verificar no GRAF.1 que no geral, 63% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino.

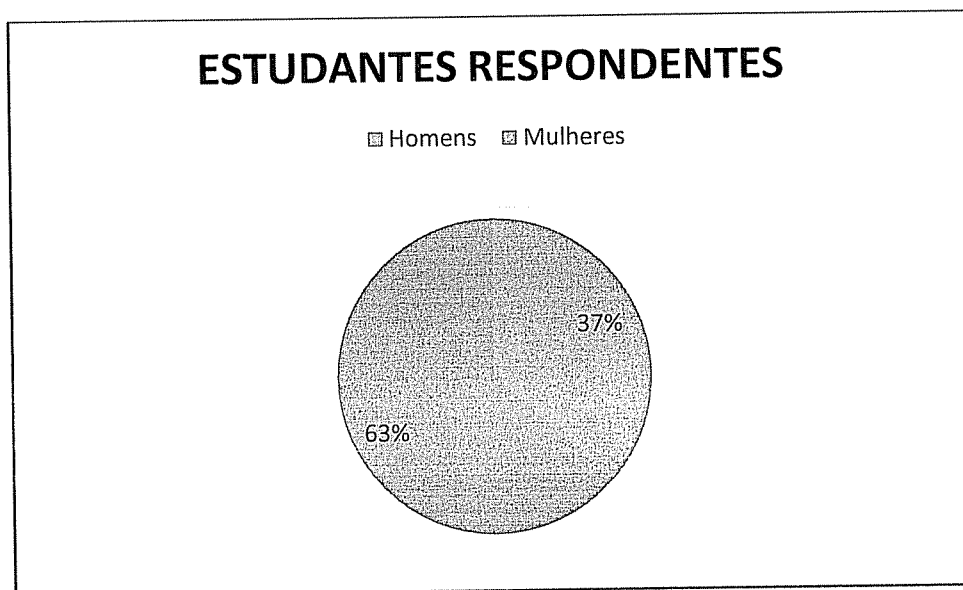


GRÁFICO 1 - Estudantes Respondentes

4.2. Resultado da análise da percepção dos estudantes sobre a profissão contábil

A TAB 3 apresenta os resultados da comparação da percepção que os estudantes de Ciências Contábeis da UFMG e da Faculdade Pitágoras, têm sobre o profissional de contabilidade.

Comparação das percepções dos estudantes da UFMG E Faculdade Pitágoras

TABELA 3 - Média e Desvio Padrão das IES analisadas (UFMG: n = 59; Fac Pit: n = 91; Total: n = 150)

Dimensão	Média		Desvio Padrão	
	<u>UFMG</u>	<u>Fac. Pitágoras</u>	<u>UFMG</u>	<u>Fac. Pitágoras</u>
Estruturado	3,4763	2,9945	1,1604	1,2617
Precisão	2,4814	2,4066	1,1880	1,2417
Solitário	3,3559	3,0366	0,9492	1,2713
Interesse pela profissão	3,0932	3,1758	1,0395	1,2451

Na TAB. 3 observa-se que os estudantes de contabilidade das Faculdades Pitágoras e UFMG, participantes da amostra, percebem os profissionais de contabilidade com baixo grau de precisão, pois apresentou média geral próxima de 2. Para as dimensões estruturado, solidário e interesse pela profissão, a média geral apresentada foi pouco acima de 3. Ambos os resultados foram superiores ao apresentado pelos alunos do curso de ciências contábeis da UERG e UGF, integrantes da amostra apresentada por Silva e Silva (2012), apresentando diferença superior a 11%.

Tal diferença superior entre a média dos resultados obtidos pelos respondentes do Estado de Minas Gerais e do Rio de Janeiro pode ser explicada devido ao fato de ter passado 4 anos desde a 1ª pesquisa. Nesse período é notório o crescimento do profissional de contabilidade que tem deixado para trás aquela visão do “guarda livros” para se tornar um homem de negócios, focado na tomada de decisão.

Assim, a visão tradicional do profissional de contabilidade representada pelos adjetivos: preciso, desafiador, conformista, detalhista, matemático, metódico, planejado,

prático, repetitivo e minucioso, deixa de existir, contrariando os resultados apresentados por Saemann e Crooker (1999).

Ao compararmos os resultados da UFMG e da Faculdade Pitágoras, observamos que as dimensões Estruturado e Solitário apresentaram diferenças significativas (acima de 10%). Em ambas as dimensões, os estudantes da UFMG (rede pública) apresentaram média superior à média apresentada pelos estudantes da Faculdade Pitágoras (rede privada). Com estes resultados pode-se evidenciar que os estudantes da UFMG, quando comparados aos estudantes da Faculdade Pitágoras vêem a profissão contábil como mais Estruturada e mais Solitária ao mesmo tempo.

A TAB. 4 apresenta as diferenças de percepção para cada um dos pares de adjetivos.

TABELA 4 – Comparação dos pares de adjetivos entre estudantes da UFMG e Faculdade Pitágoras:

	Par de Adjetivos	IES	N	Média	DP
	Abstrato	UFMG	235	3,9831	0,9190
	Concreto	FAC.PITÁG.	342	3,7582	1,0257
	Adaptável	UFMG	167	2,8305	1,0197
	Inflexível	FAC.PITÁG.	192	2,1099	1,0693
	Visões alternativas	UFMG	198	3,3559	1,2424
	Padrões Uniformes	FAC.PITÁG.	234	2,5714	1,0969
	Mutável	UFMG	192	3,2542	1,0601
	Fixo	FAC.PITÁG.	252	2,7692	1,0549
	Flexível	UFMG	207	3,5085	1,0401
	Estruturado	FAC.PITÁG.	261	2,8681	1,3516
	Imaginação	UFMG	240	4,0678	0,8276
	Lógica	FAC.PITÁG.	328	3,6044	1,2372
	Inovação	UFMG	234	3,9661	1,0333
	Observância de Normas	FAC.PITÁG.	279	3,0659	1,2806
	Novas Ideias	UFMG	188	3,1864	1,3193
ESTRUTURADO	Regras Estabelecidas	FAC.PITÁG.	245	2,6923	1,2797
	Proc. Operac. Padrões	UFMG	160	2,7119	1,2738
	Novas Soluções	FAC.PITÁG.	286	3,1429	1,1979
	Imprevisível	UFMG	230	3,8983	0,8448
	Rotina	FAC.PITÁG.	306	3,3626	1,1107
	Preciso	UFMG	124	2,1017	1,3222
	Impreciso	FAC.PITÁG.	149	1,6374	0,8884
PRECISÃO	Desafiador	UFMG	147	2,4915	1,1352
	Fácil	FAC.PITÁG.	211	2,3187	1,2282
	Conformidade	UFMG	161	2,7288	1,1421
	Originalidade	FAC.PITÁG.	293	3,2198	1,2893

	Detalhista	UFMG	134	2,2712	1,3239
	Superficial	FAC.PITÁG.	159	1,7473	0,9955
	Matemática	UFMG	157	2,6610	0,9579
	Verbal	FAC.PITÁG.	233	2,5604	1,0771
	Metódico	UFMG	152	2,5763	1,0373
	Novidade	FAC.PITÁG.	286	3,1429	1,1886
	Planejado	UFMG	132	2,2373	1,1939
	Espontâneo	FAC.PITÁG.	198	2,1758	1,1313
	Prático	UFMG	165	2,7966	1,0632
	Teórico	FAC.PITÁG.	205	2,2527	1,0811
	Repetitivo	UFMG	163	2,7627	1,1194
	Variável	FAC.PITÁG.	286	3,1429	1,2434
	Minucioso	UFMG	129	2,1864	1,3452
	Superficial	FAC.PITÁG.	170	1,8681	0,9215
	Extrovertido	UFMG	184	3,1186	0,9300
	Introvertido	FAC.PITÁG.	241	2,6484	1,1291
SOLITÁRIO	Orientada p/ as pessoas	UFMG	197	3,3390	0,9579
	Focado em números	FAC.PITÁG.	268	2,9451	1,1959
	Solitário	UFMG	213	3,6102	0,9100
	Interação c/ os outros	FAC.PITÁG.	320	3,5165	1,3364
	Chato	UFMG	202	3,4237	1,0538
	Interessante	FAC.PITÁG.	325	3,5714	1,3093
	Maçante	UFMG	162	2,7458	1,0438
	Emocionante	FAC.PITÁG.	275	3,0220	1,2291
INTERESSE	Empolgante	UFMG	174	2,9492	0,9363
	Monótono	FAC.PITÁG.	223	2,4505	0,9918
	Tedioso	UFMG	192	3,2542	1,0102
	Atrativo	FAC.PITÁG.	333	3,6593	1,0458

Notas: (a) N: soma das notas dos respondentes por Instituição de Ensino Superior (IES), (b) Pares de adjetivos invertidos no questionário original.

Com a análise dos resultados indicados na TAB. 4 observa-se que, na dimensão “Estruturado”, com exceção categoria da “Abstrato x Concreto”, cuja diferença na médias das duas IES foi de 5,6%, todas as outras apresentaram diferenças estaticamente significativas. Sendo que em 8 delas a pontuação dos alunos da UFMG foram maiores que a pontuação dos alunos da Faculdade Pitágoras. Essa análise permite confirmar, conforme a TAB. 4.1, que os estudantes da UFMG, quando comparados aos estudantes da Faculdade Pitágoras vêem a profissão contábil como mais Estruturada.

TABELA 4.1 – Média das dimensões entre estudantes da UFMG e Faculdade Pitágoras:

FACULDADE PITÁGORAS				UFMG			
DIMENSÕES:	MÉDIA	VAR	DESV.PAD	DIMENSÕES:	MÉDIA	VAR	DESV.PAD
ESTRUTURADO	2,9945	1,5918	1,2617	ESTRUTURADO	3,4763	1,3466	1,1604
PRECISÃO	2,4066	1,5419	1,2417	PRECISÃO	2,4814	1,4114	1,1880
SOLITÁRIO	3,0366	1,6163	1,2713	SOLITÁRIO	3,3559	0,9010	0,9492
INTERESSE	3,1758	1,5503	1,2451	INTERESSE	3,0932	1,0806	1,0395

Em relação à dimensão “Precisão”, os estudantes das duas IES apresentaram diferenças de percepção, estatisticamente significativas nos testes paramétricos (ambos com significância superior a 2%), com exceção do par de adjetivos Preciso/Impreciso. Destacam-se as seguintes pontuações: a) Conformidade/Originalidade (média geral de 2,9); b) Matemática/Verbal (2,6); c) Metódico/Novidade (2,8); e d) Prático/Teórico (2,5). Tais pontuações indicam que os estudantes de Ciências Contábeis das Faculdades Pitágoras e UFMG participantes da amostra, percebem o profissional de contabilidade como conformista (paciente), matemático, metódico (organizado) e prático.

Analisando a dimensão “Solitário”, observa-se que os estudantes das duas IES apresentaram diferenças de percepção, estatisticamente significativa. Os estudantes da Faculdade Pitágoras percebem o profissional de contabilidade como introvertido e focado em números, enquanto os estudantes da UFMG o percebem como extrovertido, orientado para pessoas. Em geral, os estudantes de ciências contábeis percebem o profissional de contabilidade como solitário em relação à profissão (média geral 3,5).

Finalmente, em relação à dimensão “Interesse pela Profissão”, os estudantes analisados percebem o profissional de contabilidade como interessante (valor médio de 3,1), sendo que apenas o par de adjetivos Empolgante/Monótono apresentou diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos (16,9%).

4.3. Escolha da Profissão Contábil

A TAB. 5 apresenta a análise do grau de importância que os itens: perspectiva de uma carreira profissional, alto potencial de ganhos (salários), posição de liderança e oportunidade de ajudar a sociedade tiveram para escolha da profissão contábil, segundo os estudantes participantes da amostra.

TABELA 5 – Motivações para escolha do Curso de Ciências Contábeis (Teste de diferença de Médias)

Itens	IES	N	Média	DP
Perspectiva de uma carreira profissional	UFMG	262	4,4407	0,8361
	FAC.PITÁG.	418	4,5934	0,7598
Alto potencial de ganhos (salários)	UFMG	233	3,9492	0,8987
	FAC.PITÁG.	377	4,1429	0,9015
Posição de liderança	UFMG	192	3,2542	1,1233
	FAC.PITÁG.	352	3,8681	1,0563
Oportunidade de ajudar a sociedade	UFMG	193	3,2712	1,1421
	FAC.PITÁG.	351	3,8571	1,1409

Notas: (a) N: soma das notas dos respondentes por Instituição de Ensino Superior (IES), (b) DP: desvio padrão.

A partir da TAB. 5, observa-se que não há diferença de percepção estatisticamente significativa entre estudantes das IES analisadas para os itens “Perspectiva de uma carreira profissional” e “Alto potencial de ganhos (salários)”. Os estudantes respondentes da Faculdade Pitágoras atribuíram uma pontuação maior para os itens “Posição de liderança” e “Oportunidade de ajudar a sociedade” com relação à UFMG.

Os estudantes analisados de ambas IES afirmam que a profissão contábil apresenta uma boa perspectiva de carreira além de sugerir alto potencial de ganhos (salários). Essas características podem justificar o avanço da profissão contábil atualmente.

Comparando aos resultados encontrados por Silva e Silva, concluímos que tanto no Rio de Janeiro quanto em Minas Gerais, os estudantes analisados têm a mesma perspectiva de carreira profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis sobre o perfil do profissional de contabilidade, na qual foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários em duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Minas Gerais, sendo uma da Rede Privada, a Faculdade Pitágoras e uma da Rede Pública, a UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais.

Analizou se há uma tendência para a visão de “contador tradicional” sobre o atual contador.

Foram aplicados questionários, proposto por Saemann e Crooker (1999), e aplicados testes estatísticos. Os resultados mostraram que a média mais alta foram para as dimensões Estruturado, Solitário e Interesse pela profissão, sendo que a dimensão Precisão obteve a menor média, contrariando assim a premissa de Saemann e Crooker e confirmando a pesquisa realizada por Silva e Silva no Rio de Janeiro.

Os estudantes do sexo feminino representaram a maioria dos respondentes (63%), sendo o oposto dos respondentes do Rio de Janeiro. Com relação às IES, aproximadamente 40% dos respondentes foram da UFMG e 60% da Faculdade Pitágoras. Não foram encontradas diferenças relevantes quanto ao tipo de IES (pública e privada).

Concluiu-se que os estudantes atuais percebem a profissão contábil como promissora, criam expectativa de um retorno financeiro relevante. Aquela imagem do contador sem criatividade, obsessivo por exatidão, tímido, fraco deixa de existir. Nasce um profissional confiável, íntegro, focado nos negócios

O resultado da pesquisa contribuiu para identificar qual a percepção dos estudantes de contabilidade mediante o atual estereótipo do profissional contábil podendo comparar o perfil do contador antes do processo de harmonização das normas contábeis e depois.

Adicionalmente essa pesquisa poderá auxiliar as IES a incentivarem seus estudantes investirem na área contábil.

Um desdobramento natural do presente estudo requer que seja ampliada a base de

pesquisa, incluindo estudantes de outras IES que cursam Ciências Contábeis, inclusive de outros estados do país de modo a permitir a generalização dos resultados observados, conforme proposto por Silva e Silva (2012).

REFERÊNCIAS

ARANTES, Regiane. **A percepção dos alunos do último ano de graduação em Ciências Contábeis no que se refere à atuação dos órgãos de classe para promover a valorização contábil.** 2005. 150f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado - UniFecap , São Paulo, 2005.

AZEVEDO, Renato. **A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?** 2010. 113 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA – USP), São Paulo, 2010.

AZEVEDO, Renato; JÚNIOR, Edgard; CASA NOVA, Silvia. **A Percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem.** In: 8º congresso USP de Controladoria e Contabilidade, n. 501, São Paulo. 2008.

BARBOSA, Lúcio. **IFRS: um pouco de história** – (2011), disponível em: <http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/negocios/ifrs-um-pouco-de-historia/59939/> - Acesso em 20/09/2016

LUCAS, Douglas; LUCAS, Denilson; FARIA, Raissa. **A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação.** In: XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e IV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior - Universidade do Vale do Paraíba, (2011).

MARION, José; SANTOS, Márcia: **Os Dois Lados de uma Profissão** (2005).

MARTINS, Eliseu (Dir.); Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 174 p.

MERLO, Roberto. **O contabilista do século XXI**. Jornal do CFC, Brasília, março/abril 2006. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf> Acesso em: 06 set. 2010.

MICHAELS, N.M.N.C., LEVAS, M.G. **The Relationship of Personality Traits and Self-monitoring Behavior to Choice of Business Major**, Journal of Education for Business 78, no. 3:153–57, 2003.

NETO, João a; DIAS, Warley; PINHEIRO, Laura. **Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, outubro/dezembro 2009.

NIYAMA, Jorge. **Contabilidade Internacional**. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 165p.

NIYAMA, Jorge; SILVA, César. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

SILVA, Adolfo; SILVA, Érica. **Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS**. In: III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont 2012 (Rio de Janeiro – RJ), 2012.

SILVA, Antônio. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**; Ed. Atlas; São Paulo; 2003.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado com estudantes de contabilidade

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Ciências Econômicas - Departamento de Ciências Contábeis

Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Contabilidade e Controladoria - CEPCON

No. _____

Questionário de Pesquisa sobre o Estereótipo do Profissional de Contabilidade

Pesquisadora: Juliana Ribeiro Xavier (Aluna de pós-graduação em Auditoria pela FACE-UFMG)

Professora Orientadora: Jacqueline Veneroso Alves da Cunha

1ª. Parte

Dados do Entrevistado:

Faculdade: _____

Curso: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos

Período: _____

Fez ou faz outra graduação? () Sim () Não. Se sim, qual? _____

Você é técnico em contabilidade? () Sim () Não

Você trabalha na área contábil (firma de auditoria, escritório de contabilidade, ou similar)? ()

Sim () Não

2ª. Parte

Marque com um X os adjetivos que, na sua percepção, melhor **descrevem sua personalidade**

(marque quantos quiser):

- | | | |
|----------------------|----------------------|--------------------------|
| () Esperto | () Capaz | () Cauteloso |
| () Comum | () Confiante | () Conservador |
| () Convencional | () Insatisfeito | () Egoísta |
| () Honesto | () Engraçado | () Individualista |
| () Sem formalidades | () Perspicaz | () Inteligente |
| () Criativo | () Educado | () Interesses estreitos |
| () Autêntico | () Imponente | () Reflexivo |
| () Cuidadoso | () Autoconfiante | () Atraente |
| () Sincero | () Esnobe | () Submisso |
| () Desconfiado | () Não convencional | () Interesses amplos |

3ª. Parte

A seguir estão listados pares de palavras. Pense neles como opostos. Considere cada par e marque um X no termo que você sente que melhor **descreve o contador e seu trabalho**. Use a escala de 5 (cinco) pontos entre os termos para expressar a força de sua opinião.

Soluções Criativas	1	2	3	4	5	Sem Criatividade
Repetitivo	1	2	3	4	5	Variável
Novas Ideias	1	2	3	4	5	Regras Estabelecidas
Chato	1	2	3	4	5	Interessante
Desafiador	1	2	3	4	5	Fácil
Maçante	1	2	3	4	5	Emocionante
Flexível	1	2	3	4	5	Estruturado
Solitário	1	2	3	4	5	Interação com os outros
Conformidade	1	2	3	4	5	Originalidade
Dinâmico	1	2	3	4	5	Estável
Procedimentos Operacionais Padrões	1	2	3	4	5	Novas Soluções
Extrovertido	1	2	3	4	5	Introvertido
Conceitual	1	2	3	4	5	Analítico
Inovação	1	2	3	4	5	Observância de normas
Intuição	1	2	3	4	5	Fatos
Incerteza	1	2	3	4	5	Certeza
Planejado	1	2	3	4	5	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1	2	3	4	5	Focado em números
Prático	1	2	3	4	5	Teórico
Tedioso	1	2	3	4	5	Atrativo
Empolgante	1	2	3	4	5	Monótono
Abstrato	1	2	3	4	5	Concreto

Eficácia	1	2	3	4	5	Eficiência
Imaginação	1	2	3	4	5	Lógica
Minucioso	1	2	3	4	5	Superficial
Imprevisível	1	2	3	4	5	Rotina
Detalhista	1	2	3	4	5	Superficial
Preciso	1	2	3	4	5	Impreciso
Visões alternativas	1	2	3	4	5	Padrões Uniformes
Mutável	1	2	3	4	5	Fixo
Metódico	1	2	3	4	5	Novidade
Manutenção de Registros (operacional)	1	2	3	4	5	Tomada de Decisão
Beneficia a sociedade	1	2	3	4	5	Fins lucrativos
Prestígio	1	2	3	4	5	Sem status
Adaptável	1	2	3	4	5	Inflexível
Matemático	1	2	3	4	5	Verbal

4ª. Parte:

Indique o **grau de importância** que você atribuiu aos itens abaixo no momento de escolher o curso de Ciências Contábeis.

Use a escala de 5 (cinco) pontos entre os termos para expressar a força de sua opinião.

a) Perspectiva de uma boa carreira profissional:

Pouco Importante	1	2	3	4	5	Muito Importante
------------------	---	---	---	---	---	------------------

b) Alto potencial de ganhos (salários):

Pouco Importante	1	2	3	4	5	Muito Importante
------------------	----------	----------	----------	----------	----------	------------------

c) Posição de liderança:

Pouco Importante	1	2	3	4	5	Muito Importante
------------------	----------	----------	----------	----------	----------	------------------

d) Oportunidade de ajudar a sociedade:

Pouco Importante	1	2	3	4	5	Muito Importante
------------------	----------	----------	----------	----------	----------	------------------

5ª. Parte:

Qual o seu CR (Coeficiente de Rendimento Escolar) atual? _____

Use uma escala de cinco pontos para indicar sua satisfação com a disciplina.

Pouco Importante	1	2	3	4	5	Muito Importante
------------------	----------	----------	----------	----------	----------	------------------

6ª. Parte:

Termo de Consentimento

Essa pesquisa é parte integrante da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Auditoria pela FACE – Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. A pesquisa objetiva identificar qual a percepção dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis em Instituições em Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte sobre o estereótipo do profissional de contabilidade após a adoção do IFRS.

A participação nesta pesquisa é voluntária e você poderá recusar ou interromper sua participação a qualquer momento sem penalidade ou qualquer impacto em sua situação no curso ou notas. Seu anonimato está garantido, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam identificados como seus. A análise dos resultados será feita e divulgada de forma agregada.